

O MENINO NAS MÃOS DAS BRUXAS.

(CONTOS DE MINHA AVÓ).

Lenda do seculo XV.



Era uma vez uma mulher, que por motivos que são desnecessarios descrever, deu á luz da candeia um menino! Esta mulher era pobre, porém como o menino era bonito, fôi por uma fada destinado para grandes cousas. O menino teve o nome de — Portugal.

Havia na mesma terra, onde nasceu o menino, uma caverna habitada por bruxas. A terra era (se bem nos lembra) TOMAR, 25 legoas ao norte da Cafraria. As bruxas eram feias como mil diabos, e de genios inteiramente depravados. Uma noite entram 75.000 bruxas pelo buraco da fechadura, que tinha a porta onde habitava o menino, escondem-se todas dentro de um dedal, e a horas mortas roubam o menino, e fugindo, ellasahi vão por ares e ventos seringarem a creança.

Agora o vereis. Volta d'aqui; volta d'acolá; *chucham* o menino, e fazem-lhe trinta mil e tantas cousas taes, que o deixam ficar no meio de um campo deserto, sem dar accordo de si, e piram-se.

A mãe, dando pela falta do pequeno, corre em busca delle, e acha-o neste triste e miseravel estado!! Ah! meu rico filho, que te deixaram a *tenir*!!..... Leva-o para casa, e com o auxilio de uma mulher de virtude, pôde cura-lo, mas sempre ficou exquisito, mouco, vesgo, magro, e até leprozo e sarnento. Assim viveu, porém nunca mais deu esperanças de ser rapaz valente e bizarro.

Era uma vez uma vaquinha chamada Victoria, morreu a vaquinha, acabou-se a historia!

O VELHO NAS MÃOS DAS BRUXAS.

(CONTOS DA MINHA VISINHA).

Lenda do seculo XIX.



Era uma vez um VELHO, este VELHO foi bem nascido, mas mal fadado. Tinha o grande defeito de se confiar nos visinhos, e amigos. Assim viveu algum tempo, porém como elle vivia em um *val* de serpentes com figura humana, apanharam-o uma vez, fingiram-se muito amigos d'elle, e no fim, como lhe

chucharam tudo quanto podiam, começa a historia! Agarram-o, fazem-lhe pequenas miserias, e grandes *rodrigues* (seringações no mais alto gráo), e depois de o pôrem no peor estado possivel..... agora é que me não lembra o resto da historia.... mas.... parece-nos...: que o deixaram ficar no meio da rua.... fizeram-lhe caretas.... e elles ficaram-se rindo.... á custa d'elle.... Ora deixem estar, que nós d'aqui a alguns dias lhe contaremos o resto da historia, quando a visinha a acabar de contar. Queiram desculpar-nos, e acreditem que não faltaremos.... porque breve será.

O seguinte artigo está demorado por falta de espaço, cuja publicação nos foi pedida.

PROTESTO.



Mós abaixo assignadas, barbas pretas, louras, ruivas, brancas, e até barbas rôxas, protestamos mui solemnemente contra as amoladas thesouras, que em mãos cheirosas a bandolim, e a cavaquinho, atacam contra a nossa inviolabilidade!

Senhora dictadura, ou antes senhora montanha russa! A carta constitucional diz = A casa do cidadão é inviolavel!

Assim como a casa é o domicilio do cidadão, as botas são a morada de duas familias, composta cada uma de um pai e 5 filhos.

A carvoeira é a morada do carvão, e da carqueja.

A carapuça é a habitação das grânhas, em quem podêr não tem a banha: porque razão não hade ser o queixo o domicilio certo da cidadôa barba?

Senhora! Somos atacadas na nossa propriedade, fazem-nos penhora tendo nós pago decimas e impostos annexos, e põenos no meio da rua sem nos attenderem desculpas, sem nos fixarem prazos, nem nos concederem licença para procurar casa em outro bairro, sendo nós toleradas, e estando no pleno gozo dos nossos direitos, e tendo voto!.....

Senhora! Nós desembarcámos na villa da Praia, estivemos no cerco do Porto, em Pernes, na Asseiceira, em Almoester, fomos a cavallo nos burros até Evora Monte,

somos condecorados, não com o habito de Christo, como foram no tempo dos Cabraes muitos, por estarem varrendo a chaminé, lavando a louça, ou darem catanadas nos frades de pedra, mas sim com a Torre e Espada, que ganhámos; não com o suor do nosso rosto, mas com o sangue das nossas canellas e braços estropiados, e no fim — rua — vão passear!

As nossas barbas clamam contra quem no-las tem cortado: praza ao Ceu, que taes mãos se tornem em mãos de rabanos ou de cenouras!

Guerra ás thesouras e ás navalhas, e a terra lhe peze tanto, como uma nau de guerra ás costas de um gallego!

As nossas barbas ás mãos de um cabelleiro do Chiado, ou de um barbeiro de chifrin do largo do Carmo, soffrem uma devastação cruel, que clama justiça e vingança!!

Pois então, vingança!.....

Barbas! A's armas! Mostremos uma vez que não somos pelludas; guerra ás navalhas e thesouras! De um lado está a justiça a pezar manteiga na sua balança, e do outro as incivis thesouras, que até para cortar callos são empregadas!! A'vante!! A'vante!! União e juizo é o que se quer! (Seguem-se 300,000 assignaturas).

ANNUNCIOS DE INTERESSE PUBLICO.

AVISO AOS CURIOSOS DA PESCA.



Esta lição tem logar todas as noites (menos as de dias santificados). Quem se quizer aproveitar d'estas vantagens, dirija-se ás 11 horas da noite á rua da Boa Vista, e em vendo sahir de alguma porta um carro acompanhado da competente compararia, siga-o, que em breve verá lançar a rede, e n'esta occasião começa o curso. A pescaria só contém cães, porque os peixes a essas horas estão no mar, tratando de fazer a ceia.

N. B. — A lição é gratis, e publica.



carrasco tem sido nas epochas retrogradas um officio degradante, e só servia para tirar do meio da sociedade civilisada os entes que por seus crimes se tornavam indignos de fazerem parte della,

Depois serviu para matar malhados, ou quem não tinha as abas do chapéu escangalhadas de dar vivas. Porém no seculo do gaz, o carrasco serve para livrar a sociedade do bicho mais feroz e damnhinho, até hoje conhecido. O cão é considerado neste caso, e como tal, criminoso de lesa-miseria, e sentenciado á forca.

Quem pertender instruir-se nesta arte

civilisadora e util, dirija-se todos os dias de madrugada ao cemiterio dos Prazeres, onde está aberta a matricula.

As lições são *gratias*, e quem levar um cão, além de praticar tão nobre arte, recebe ainda quantia para matar o bicho.

N. B. Quem levar um gato, não é admittido, nem recebe gratificação.

Consta estar nomeado um novo barão, e segundo nos dizem, o seu braço de armas será uma rapoza.

Officina de Manoel de Jesus Coelho

Rua do Poço dos Negros N.º 54.

UM VELHO... NAS MÃOS DAS BRUKAS...



1880